Editorial discute **trombólise pré-hospitalar no SUS**

Os trabalhos estão disponíveis para acesso gratuito e integral na edição eletrônica dos *Arquivos*. Acesse www.arquivosonline.com.br.

O destaque da capa da edição de fevereiro dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* mereceu editorial para avaliar os resultados a que chegou o trabalho. O estudo faz uma comparação entre o custo-efetividade da trombólise pré-hospitalar e a intra-hospitalar no infarto agudo.

Assinado por uma equipe da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto Nacional de Cardiologia e do Ministério da Saúde, os autores propuseram-se a comparar os eventos para o infarto com supradesnivelamento do segmento ST na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS). Comprovou-se que, para um horizonte de 20 anos, a expectativa de vida média com a trombólise pré-hospitalar foi de 11,48 anos e a com a intra-hospitalar, de 11,32 anos.

Os autores sugerem que o SUS implemente a pré-hospitalar, o que pode representar sobrevida extra, além de menor custo. O editorial avalia se alternativa é factível para o Brasil.

O número de janeiro do periódico destaca trabalho sobre a importância da interação entre a Integrina Mac-1 dos leucócitos e a Glicoproteína Ib-α das plaquetas para o recrutamento de leucócitos pelas plaquetas e para a resposta inflamatória à lesão vascular. A conclusão é que o recrutamento de leucócitos, após a lesão vascular, é dependente da interação Mac-1-GPIbα e a neutralização dessa interação inibe a proliferação celular e a formação neointimal.

O manuscrito é de autoria de nove especialistas do Incor, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e também de médicos ligados a Harvard e à Cleveland Clinic Foundation of Medicine, do Texas.